

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS JATAÍ  
ATA Nº. 018/2012/CAJ/UFG  
ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DO CAMPUS JATAÍ  
REALIZADA EM 11 DE DEZEMBRO DE 2012.

1 Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e doze às quatorze horas e quarenta e cinco minutos  
2 reuniram-se no auditório maior da Unidade Jatobá, Campus Jataí/UFG, sob a presidência do Prof. Wagner  
3 Gouvêa dos Santos, Diretor do Câmpus Jataí-UFG, os membros do Conselho Diretor: Prof.<sup>a</sup> Rosângela Maria  
4 Rodrigues, Vice-Coordenadora do Curso de Biomedicina; Prof. Antônio Paulino da Costa Netto,  
5 Coordenador do Curso de Ciências Biológicas; Prof. Marcos Wagner de Souza Ribeiro, Coordenador do  
6 Curso de Ciência da Computação; Prof.<sup>a</sup> Helga Maria Martins de Paula, Coordenadora do Curso de Direito;  
7 Prof.<sup>a</sup> Cátia Regina Assis Almeida Leal, Coordenadora do Curso de Educação Física; Prof. Carlos Rogério de  
8 Andrade Coordenador do Curso de Engenharia Florestal; Prof. Allison Gustavo Braz, Representante do  
9 Curso de Fisioterapia; Prof. Murilo Borges Silva, Vice-Coordenador do Curso de História; Prof. Cássio  
10 Aparecido Pereira Fontana, Coordenador do Curso de Medicina Veterinária; Prof.<sup>a</sup> Lúcia Helena Moreia de  
11 Medeiros Oliveira, Representante do Curso de Pedagogia; Prof.<sup>a</sup> Marciana Gonçalves Farinha, Coordenadora  
12 do Curso de Psicologia; Prof. Francismário Ferreira dos Santos, Coordenador do Curso de Química; Prof.  
13 Edgar Alain Collao Saenz, Coordenador do Curso de Zootecnia; Prof. Edésio Fialho dos Reis, Vice-  
14 Coordenador do Mestrado em Agronomia; Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes Viu, representante dos  
15 Professores Associados; Prof. Arthur dos Santos Mascioli, representante dos Professores Adjuntos; Prof.  
16 Alessandro Martins, Vice-Diretor do Câmpus Jataí da Universidade Federal de Goiás. Os Servidores: Marcos  
17 Humberto Silva de Assis, Ricardo Porto Simões Mathias, os servidores técnico-administrativos; Os  
18 Discentes João Victor de Souza Cyrino, representantes dos discentes. Verificado o “quórum”, o Sr. Presidente  
19 declarou abertos os trabalhos, **pelo Primeiro Ponto da Pauta: Visita Marco Antônio de Oliveira Diretor**  
20 **do CEGEF/UFG (Centro de Gestão do Espaço Físico da Universidade Federal de Goiás)** – O Presidente  
21 falou que devido a solicitações o Diretor do CEGEF/UFG (Centro de Gestão do Espaço Físico da  
22 Universidade Federal de Goiás) foi convidado para participar de uma reunião junto ao Conselho Diretor do  
23 Câmpus Jataí em seguida passou a palavra ao Diretor. O Sr. Marco Antônio de Oliveira falou sobre obras do  
24 REUNI (Plano de Reestruturação das Universidades) e da dificuldade das empresas em participar dos  
25 processos licitatórios na Universidade. Disse que cada Câmpus tinha que ter uma equipe para cuidar desses  
26 processos. Em seguida ele disse que o Câmpus tinha muitas obras em andamento e que visitou o Hospital  
27 Veterinário, disse que a empresa responsável por esta obra já recebeu advertência e que havia o risco desse  
28 empresa fechar a qualquer momento, disse que o projeto desse prédio era de 2007 (dois mil e sete) ou 2008  
29 (dois mil e oito) e que às vezes era necessária uma revisão dos projetos. Disse ainda que a empresa tinha  
30 obras em Catalão e Jataí e não estava bem em nenhum dos lugares. Disse que essas empresas eram empresas  
31 de pequeno porte com poucos funcionários e o resultado era o prejuízo para a Universidade. Continuou sua  
32 fala dizendo que precisava dar um jeito da empresa terminar a obra. O Prof. Cássio Aparecido Pereira  
33 Fontana disse que o Curso de Medicina Veterinária. queria uma data de término da obra, mas até o momento

34 isso não foi concretizado. O Sr. Marco Antônio de Oliveira disse que passaria a fala para o Sr. Paulo  
35 Menezes que trabalha com contratos e disse ainda que a dificuldade do CEGEF (Centro de Gestão do Espaço  
36 Físico) era de fechar essa data, às vezes fechava a data, mas não era cumprida. Disse que mesmo as empresas  
37 sabendo que seriam multadas, não cumpriam com o acordo, então falar uma data efetivamente mais precisa  
38 era complicado. O Sr. Paulo Menezes disse que quanto ao Hospital Veterinário, uma empresa saiu e outra  
39 entrou e tinha todos os prazos a serem seguidos (prazos de recursos), que atrasavam o processo, disse que a  
40 rescisão foi feita em 2010 (dois mil e dez) e a outra empresa só foi contratada em 2011 (dois mil e onze).  
41 Disse que quando visitava a obra sabia que tinha pouca coisa a ser feita, mas a empresa não conseguia fazer,  
42 então, ou fazia uma rescisão ou empurrava para acabar, disse que foi dado um prazo para a empresa até  
43 janeiro e que a obra devia ser entregue em fevereiro ou março, se colocasse a empresa para fora, aí seriam  
44 mais 4 (quatro) ou 5 (cinco) meses para recomeçar. Disse que em Goiânia faltava mão de obra e a empresa  
45 reclamava que o preço era baixo. Falou que os órgãos controladores achavam que o preço era alto e o  
46 CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) ficava nesse impasse, mas realmente o preço era baixo, pois os  
47 problemas com as empresas eram constantes. O CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) estava  
48 seguindo os procedimentos legais e administrando o caos da situação, e não tinha como precisar uma data,  
49 porque não era o CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) que estipulava isso. Disse que em muitas  
50 licitações não apareciam empresas e que a oferta era maior que a demanda. O Prof. Cássio Aparecido Pereira  
51 Fontana perguntou se era possível bloquear outras obras feitas pela empresa. O Sr. Paulo Menezes disse que  
52 os contratos eram individuais e que a empresa era responsável por quatro obras e todas estavam atrasadas. O  
53 Sr. Marco Antônio de Oliveira disse que faltava esperar o último prazo para entrega da obra que era  
54 08/01/2013 (oito de janeiro de dois mil e treze) e como a empresa não entregará, será multada por isso. Em  
55 seguida ele falou da empresa ABACO, disse que era uma empresa muito boa e que estava com duas obras  
56 em Jataí: Prédios da Biomedicina e Fisioterapia, disse que essa era uma empresa que provavelmente não  
57 daria trabalho. O Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana disse que os residentes foram deslocados para  
58 Goiânia e retornavam para Jataí em 28/01/2013 (vinte e oito de janeiro de dois mil e treze), então o que faria  
59 com esses residentes? Disse que queria uma solução do CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) e  
60 Reitoria. O Sr. Marco Antônio de Oliveira disse que o que poderia ser feito era conversar com a PROGRAD  
61 (Pró-Reitoria de Graduação) para tentar solucionar. Em seguida ele pediu que os conselheiros o auxiliassem  
62 na definição do que fazer, pois o CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) não tinha uma resposta. Disse  
63 que tinha vários cursos formando turmas e que as edificações nem começaram. O Prof. Cássio Aparecido  
64 Pereira Fontana disse que o Curso de Medicina Veterinária tinha onze anos e ainda não tinha hospital. A  
65 Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes Viu disse que sabia do caos que ocorria em nível nacional e que sabia dos  
66 problemas do CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) e que isso deveria ser dividido, disse que quando  
67 procurava a Direção com problemas, os mesmos eram remetidos ao CEGEF (Centro de Gestão do Espaço  
68 Físico) que também não tinha como resolver, disse que os colegas e ela fizeram um relatório de tudo que  
69 vinha ocorrendo nessas obras (prédio da saúde), disse que foram detectadas inúmeras irregularidades, mas  
70 não sabiam de quem cobrar. Perguntou se havia meios legais de alterar as licitações, contratos e a  
71 fiscalização como era feita? Disse que tinha equipamentos desde 2007 (dois mil e sete) que não tinham como

72 serem instalados e que perderam equipamentos, houve furto e incêndio nas proximidades do prédio. Disse  
73 que colocaram grades, mas que tinha risco de incêndio com reagentes, não tinha saída de emergência. Disse  
74 que entendia que não era o CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) o culpado e que não tinha como ter  
75 uma data, mas o que poderia ser feito legalmente para isso? Diminuir o número de licitações? Questionou  
76 como que a fiscalização caberia aos professores? Em seguida ela pediu uma discussão em torno de como  
77 prever ou antever problemas como estes. Disse que estava em Jataí há doze anos e que a situação era  
78 complicada. O Sr. Marco Antônio de Oliveira disse que o cenário, tanto em Catalão, quanto em Jataí estava  
79 bem complicado, falou que existia a cobrança da procuradoria e que a empresa era penalizada, disse que nos  
80 últimos três anos, tinham rescindido trinta contratos e que era seguida a lei 8666 (oito mil seiscentos e  
81 sessenta e seis) que estava defasada, mas que não podiam alterá-la. Disse que em dois mil e treze a  
82 instituição dobrou de tamanho em relação a dois mil e cinco, disse que todos os Campi sofreram pela mesma  
83 situação. A Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes Viu disse que o crescimento era em tamanho, não em  
84 qualidade. O Sr. Marco Antônio de Oliveira disse que tinham empresas que apresentavam serviços com  
85 qualidade e que o melhor engenheiro do quadro ficou por conta de Jataí, então o que tinha de melhor estava  
86 trazendo para Jataí, mas ficar presente o tempo todo era complicado, o engenheiro não podia ficar o tempo  
87 todo. Disse que Jataí precisava ter uma equipe de engenheiros, mas isso não era possível, não tinha a  
88 disponibilidade dessas vagas. Disse que o CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) estava com um novo  
89 escritório de arquitetura, para atender a demanda, falou que tinha projetos complementares que demoravam  
90 até seis meses e que vinham empresas sem condições, mas o jeito era aceitar. O Sr. Paulo Menezes disse  
91 quanto a lei não poderia fazer nada, pois se pulasse um procedimento do contrato a Universidade era  
92 penalizada, mas o que poderia ser feito, estava sendo feito, quanto a fiscalização não era obrigação dos  
93 professores e sim do CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico), mas que precisava da colaboração de  
94 todos quanto a isso, pois a demanda era alta, eram apenas oito engenheiros para atender a todas as obras.  
95 Quanto a reduzir o número de licitações a equipe adoraria devido a alta carga horária de trabalho, mas como  
96 reduziria? Quem abriria mão do projeto ou do prédio? Quem abriria mão do recurso? Disse que as  
97 intervenções necessárias seriam realizadas e que precisaria dos conselheiros para auxiliar o CEGEF (Centro  
98 de Gestão do Espaço Físico), porque não tinha como os profissionais virem todos os dias na obra, mas todos  
99 os prédios entregues estavam funcionando. O Prof. Ricardo de Mattos Santa Rita disse que queria saber se  
100 tinha pessoas experientes na construção de laboratórios, será que o preço era baixo, ou seria  
101 superfaturamento. Falou que teoricamente poderia justificar valores, mas se fosse justificar todos, não  
102 conseguiria, pois a tabela era mediana, tinha preços acima e abaixo considerando os valores de referências  
103 das capitais. Disse que a lei congelava o trabalho e o lucro das empresas era pouco e qualquer deslize gerava  
104 prejuízo. Disse que para a empresa o preço era ruim e para os órgãos reguladores era alto. O Sr. Marco  
105 Antônio de Oliveira disse que os projetos eram diferentes e que eram obrigados a seguir o que a lei  
106 determinava. A Sr.<sup>a</sup> Dometila (Arquiteta do CEGEF- Centro de Gestão do Espaço Físico), falou sobre  
107 projetos, de modificações feitas em alguns prédios, disse que o que acontecia era que as pessoas não  
108 reconheciam o que pediam e que os problemas ocorriam com as modificações em escalas menores ou  
109 maiores. O Sr. Marco Antônio de Oliveira disse que o acompanhamento do projeto era fundamental, tinha as

110 preferências e normas técnicas a serem seguidas, em seguida ele falou de projetos em andamento e em  
111 inaugurações que poderiam ser feitas com qualidade, disse que tinha projetos em elaboração mesmo sem  
112 recursos financeiros, o que limitava hoje era o recurso financeiro. Disse que o Tribunal de Contas da União e  
113 Controladoria Geral da União reconheciam que seus limites tinham que ser obedecidos, disse que o  
114 Ministério da Educação monitorava o andamento das obras de todas as obras, para saber o andamento de  
115 cada obra. Disse que não veio aqui para mostrar os problemas, mas mostrar que o trabalho estava sendo feito.  
116 O Prof. Arthur dos Santos Mascioli disse que estava feliz com a presença do CEGEF (Centro de Gestão do  
117 Espaço Físico) e falou que não sabia que a universidade estava duplicando o tamanho da universidade de  
118 dois mil e cinco até agora, disse que a situação complicará cada vez mais, falou que as obras que estavam  
119 sendo realizadas teriam problemas futuros, falou que a estrutura humana era deficitária e que há três anos a  
120 Zootecnia estava com obras e problemas e que para um engenheiro fazer isso a trezentos quilômetros de  
121 distância era complicado, mas que tinha que sair daqui hoje com uma proposta de reestruturação do CEGEF  
122 (Centro de Gestão do Espaço Físico). Disse que eram obrigados a fazer coisas que não queriam fazer e que  
123 haviam projetos e licitações com erros gravíssimos que foram avisados aos engenheiros e que não foram  
124 resolvidos e o custo para correção seriam altos, pois fiscalização não existia. Disse que tinha que contratar e  
125 que tinha que ter um engenheiro da área rural. Disse que havia um espaço grande do que era uma construção  
126 rural e outra, e que construiriam errado e isso incomodava, falou de erros que assustavam e que a estrutura  
127 do CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) era deficitária. O Sr. Marco Antônio de Oliveira disse que  
128 no CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) a maioria dos funcionários eram terceirizados, disse que  
129 existia uma comissão que estava revendo o estatuto e nessa revisão alguns setores teriam que ter presença  
130 dentro das unidades. Disse que não poderia deixar de fazer os trabalhos porque outros não saíram que tinha  
131 as dificuldades financeiras, muitas obras, reformas que deviam ser atendidas, a questão de acessibilidade nas  
132 unidades, então a situação era realmente complicada. O Prof. Arthur dos Santos Mascioli sugeriu que o  
133 CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) tivesse uma participação mais próxima, pois os recursos não  
134 estavam sendo utilizados onde deveriam. O Prof. Ricardo de Mattos Santa Rita e a Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó  
135 Marcondes Viu passaram *slides* de fotos, dizendo que o sentimento era de derrotismo forte entre os docentes,  
136 e queriam saber qual o procedimento para resolver a situação. A Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes Viu  
137 mostrou fotos dos problemas que lhe foram passados pelos professores-associados, reclamações,  
138 danificações e laboratórios com maiores demandas. O Sr. Marco Antônio de Oliveira disse que os edifícios  
139 mais antigos não foram construídos pelo CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) e que poderiam ser  
140 cuidados pelo setor de manutenção. Com relação à obra do prédio da saúde, os armários não foram previstos  
141 devido ao custo por metro quadrado, marcenaria, sobretudo era a situação de uma obra não entregue e que a  
142 empresa já tinha dado muitos problemas. A Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes Viu disse que o prédio já foi  
143 entregue uma vez. O Sr. Marco Antônio de Oliveira respondeu que as questões deveriam ser revistas e que os  
144 problemas não tinham justificativa de terem acontecido. Disse que essa era uma reunião para ouvir os  
145 problemas e tentar resolvê-los e que podia não resolver tudo, mas que procuraria atender, disse ainda que  
146 cada situação era diferente e propôs um diálogo. A Prof.<sup>a</sup> Alessandra Feijó Marcondes Viu disse que todos os  
147 encaminhamentos foram feitos, mas que não sabiam como chegar à pessoa certa. O Sr. Marco Antônio de

148 Oliveira disse que o encaminhamento era via direção, e o encaminhamento proposto era que passasse o  
149 relatório para o CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico). O Prof. Alessandro Martins disse que estava  
150 na gestão há um ano e que todos os documentos eram repassados ao CEGEF (Centro de Gestão do Espaço  
151 Físico) e que tinha os recebidos disso. O Sr. Paulo Menezes disse que sobre a questão dos armários, tinha  
152 uma norma para retirar mobiliários dos orçamentos, falou que havia muito retrabalho e que conseguiram  
153 enfrentar a procuradoria para tentar comprar os armários, justificando que não eram mobiliários, e que  
154 tinham que ser feitos sob medida. Outra questão era a execução de obras em etapas, se tivesse licitado os  
155 dois andares de uma vez teria sido feito sem problemas, mas ocorreram muitos problemas, o fato de molhar a  
156 parte de baixo na hora de fazer o piso era normal, então tinha que ter tido um melhor planejamento, mas  
157 disse que a empresa era responsável pelos danos e que tinha que indenizar quanto aos prejuízos. Disse que  
158 conversaria com o engenheiro para verificar os andamentos. O Sr. Marco Antônio de Oliveira disse que tinha  
159 que ter um orçamento dos prejuízos para cobrar da empresa. Disse que na construção do gabinete dos  
160 professores foram tomadas providências, mas que poderia ocorrer problemas quando fosse mexer no  
161 pavimento superior e que esbarravam sempre na questão dos recursos financeiros. O Prof. Francismário  
162 Ferreira dos Santos disse que na semana passada ele recebeu um telefonema do Administrador Ricardo Porto  
163 Simões Mathias para que apontasse o local para a instalação da tubulação de gás. O Administrador Ricardo  
164 Porto Simões Mathias disse que foi em uma reunião em Goiânia e foi pedido para que fossem indicados os  
165 locais das capelas. O Prof. Francismário Ferreira dos Santos questionou quanto ao projeto da linha de gás. A  
166 Sr.<sup>a</sup> Dometila disse que o projeto da linha de gás caducou e que tinha que fazer outro. O Prof. Francismário  
167 Ferreira dos Santos disse que em 2010 (dois mil e dez) o projeto ficou em R\$ 208.000,00 (duzentos e oito  
168 mil reais) e que foi feito todo um levantamento e foi detectado que o mesmo não ficaria em R\$ 30.000,00  
169 (trinta mil reais), então o CEGEF (Centro de Gestão do Espaço Físico) tinha que ouvir um pouco. O Sr.  
170 Paulo Menezes disse que já foi dito que todo auxílio que viesse seria bem-vindo, disse que tinha que ter o  
171 projeto e a condição de licitar com toda a documentação necessária e que se o projeto fosse feito fora, não  
172 teria como contestar. A Prof.<sup>a</sup> Helga Maria Martins de Paula disse que quanto às falas engessadas pela  
173 legislação, a responsabilidade era objetiva, tinha que se resguardar nesse sentido e que o recurso deveria ser  
174 utilizado para não perder e era utilizado sem observância, então o problema era a ausência de recurso ou  
175 rigidez da legislação? Disse que a Universidade era para a sociedade e que todos os problemas eram  
176 visualizados, mas como poderia promover uma articulação nesse sentido? Perguntou como o CEGEF  
177 pensaria em uma articulação interna? O Sr. Marco Antônio de Oliveira disse que existia uma concordância  
178 com os problemas apresentados, falou do levantamento que poderia ser feito para solucionar problemas  
179 atuais, disse que a instituição necessitava de investimentos e que do ponto de vista dos recursos eles faltavam  
180 sim e que as leis tinham que ser cumpridas, pois, tratava-se do Serviço Público Federal. O Sr. Paulo Menezes  
181 disse que já teve grandes discussões com procuradores e que brigava pelo princípio da eficiência, disse que  
182 nesse país se fosse cumprir a lei em todos os quesitos não faria nada. Disse que o padrão das obras era bom,  
183 que tinha as exceções que eram os problemas, disse que quanto a editais era colocado o máximo de barreiras  
184 possíveis. O Prof. Américo Nunes da Silveira Neto disse que tinha algumas coisas que dava para falar e  
185 sugerir, disse que ficou clara a questão da terceirização dos projetos e sugeriu que fosse elaborado um plano

186 para que o plano diretor fosse utilizado e que isso fazia parte do planejamento. Disse que tinha as diretrizes  
187 do plano diretor para a Cidade Universitária, tudo foi pensado, então ele questionou se o CEGEF (Centro de  
188 Gestão do Espaço Físico) estava levando isso em consideração? Disse que o Conselho definiu uma comissão  
189 para dar continuidade ao Plano Diretor e até hoje essa comissão não foi chamada. Disse que a gestão atual  
190 estava tentando não errar. A Sr.<sup>a</sup> Dometila disse que participou do primeiro plano diretor, mas no segundo o  
191 projeto não contou com o projeto urbanístico, nem com a questão de acessibilidade e mobilidade, disse que  
192 tinha que dialogar sim para sanar muitos problemas. O Sr. Marco Antônio de Oliveira disse que  
193 estacionamento era problema em Goiânia e que sempre respondia ao Ministério Público quanto a questão de  
194 acessibilidade e que era uma série de preocupações existentes quanto ao plano diretor. O Sr. Paulo Menezes  
195 disse que não poderia agrupar obras e que isso não passaria pela procuradoria. O Presidente disse que existia  
196 a comissão do plano diretor e que tinha que manter o diálogo com a comissão. O Sr. Marco Antônio de  
197 Oliveira propôs que fosse elaborada uma agenda de reuniões antes que a Arquiteta Dometila aposentasse,  
198 para aproveitar a experiência dela para resolver vários problemas do Câmpus Jataí, disse que esperava  
199 realizar outras reuniões desta, para dialogar e buscar soluções. A Prof.<sup>a</sup> Marciana Gonçalves Farinha disse  
200 que ficava triste ao saber que a empresa responsável pelo prédio de Ciências Humanas estava com  
201 problemas, disse que o Curso de Psicologia poderia fechar o SPA (Serviço de Psicologia Aplicada) devido a  
202 falta do projeto, então ela quis saber em que pé que estava o projeto. A Sr.<sup>a</sup> Dometila disse que estava com o  
203 levantamento da planta baixa e que tinha que conseguir alguém para vir aqui e fazer isso. A Prof.<sup>a</sup> Marciana  
204 Gonçalves Farinha falou do caso da acessibilidade no prédio. A Sr.<sup>a</sup> Dometila disse que era um investimento  
205 muito grande em prédio que não era da universidade. O Sr. Marco Antônio de Oliveira disse que se desse  
206 tempo amanhã eles fariam uma visita ao SPA (Serviço de Psicologia Aplicada). O Prof. Antônio Paulino da  
207 Costa Netto perguntou se o CREA (Conselho Regional de Engenharia) poderia fiscalizar as obras. O Sr.  
208 Marco Antônio de Oliveira respondeu que o CREA (Conselho Regional de Engenharia) não prestava esse  
209 tipo de serviço. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a presença do CEGEF (Centro de  
210 Gestão do Espaço Físico) e declarou encerrada a reunião às 18:37 horas (dezoito horas e trinta e sete  
211 minutos), da qual, para constar, eu, Marinalva de Oliveira Teixeira, Secretária do Conselho Diretor, lavrei a  
212 presente ata que, lida e se achada em conforme, segue assinada pelo Presidente dos trabalhos e pelos  
213 conselheiros presentes à discussão.....

214 Wagner Gouvêa dos Santos \_\_\_\_\_  
215 Alessandra Feijó Marcondes Viu \_\_\_\_\_  
216 Alessandro Marins \_\_\_\_\_  
217 Allison Gustavo Braz \_\_\_\_\_  
218 Antônio Paulino da Costa Netto \_\_\_\_\_  
219 Arthur dos Santos Mascioli \_\_\_\_\_  
220 Carlos Rogério de Andrade \_\_\_\_\_  
221 Cássio Aparecido Pereira Fontana \_\_\_\_\_  
222 Cátia Regina Assis Almeida Leal \_\_\_\_\_  
223 Edésio Fialho dos Reis \_\_\_\_\_

- 224 Edgar Alain Collao Saenz\_\_\_\_\_
- 225 Francismário Ferreira dos Santos\_\_\_\_\_
- 226 Helga Maria Martins de Paula\_\_\_\_\_
- 227 João Victor de Souza Cyrino\_\_\_\_\_
- 228 Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira\_\_\_\_\_
- 229 Marciana Gonçalves Farinha\_\_\_\_\_
- 230 Marcos Humberto Silva de Assis\_\_\_\_\_
- 231 Marcos Wagner de Souza Ribeiro\_\_\_\_\_
- 232 Murilo Borges Silva\_\_\_\_\_
- 233 Ricardo Porto Simões Mathias\_\_\_\_\_
- 234 Rosângela Maria Rodrigues\_\_\_\_\_
- 235 Marinalva de Oliveira Teixeira\_\_\_\_\_